

# ÍNDICE

<b>Agradecimentos</b>	i
<b>Resumo</b>	iii
<b>Lista de siglas e abreviaturas</b>	ix
<b>Capítulo I – Introdução</b>	1
I.1. Inovações trazidas pela investigação e pelo respectivo enquadramento legal	17
I.2. Como foram diagnosticadas as necessidades de formação dos professores	25
I.3. A influência da investigação no investigador	27
I.4. Objectivos da investigação	32
<b>Capítulo II – Enquadramento teórico</b>	33
II.1. Os princípios da Sociopedagogia adaptados às organizações educativas	34
II.1.1. A intervenção sociopedagógica: definição do objectivo e procura da problemática	34
II.1.2. A relação da investigação com a escola: sistema interveniente e sistema cliente ao longo da estrutura metodológica da investigação	37
II.1.3. As mudanças introduzidas nas organizações escolares à luz da Sociopedagogia	43
II.1.4. Estratégias e métodos de intervenção: a procura constitui a origem da intervenção.	45
II. 2. Os princípios da Sociotecnia adaptados às organizações educativas	48
II.2.1. A intervenção da Sociotecnia: definição do objectivo e da problemática	48
II.2.2. Modelos não-hierárquicos	48
II.2.3. Importância da concepção, coordenação e verificação do trabalho de grupo	49
II.2.4. Princípio de optimização (procura da optimização)	50
II.2.5. O modelo de organização matricial	50
II.2.6. A escola e os modelos de organização do trabalho	52
II.3. A Escola Sensível e Transformacionista: a relação educativa e pedagógica como determinante do processo de ensino e aprendizagem	58
II.3.1. Da relação educativa à relação pedagógica: breve perspectiva histórica	59
II.3.2. Pedagogia: ciência e arte da educação	62
II.3.3. A comunicação / interacção pedagógica	66
II.3.4. A comunicação na sala de aula	69

II.3.5. Modos de adaptação entre professor e aluno na interacção pedagógica	72
II.3.5.1. Ajustamento à situação escolar em geral	72
II.3.5.2. Ajustamento à situação pedagógica do professor	73
II.3.5.3. Ajustamento à personalidade do professor e à relação interpessoal	73
II.3.6. A família enquanto suporte principal do processo educativo / pedagógico	77
II.4. As necessidades educativas específicas	83
II.4.1. Da educação especial às necessidades educativas específicas: evolução do conceito	83
II.4.2. Necessidades educativas específicas – Pressupostos teóricos	86
II.4.2.1. Alunos com NEE de carácter processológico	88
II.4.2.2. Alunos com NEE de carácter emocional	90
II.4.2.3. Alunos / crianças em risco educacional	92
II.4.2.4. As categorias psicodidácticas de Zabalza	96
II.4.3. Sinais reveladores de necessidades educativas: uma nova problemática à luz da Escola Sensível e Transformacionista	106
II.4.3.1. Sinais tratados no nosso trabalho de investigação	107
II.4.3.2. Sinais associados a comportamentos de indisciplina na sala de aula	108
II.4.3.3. Sinais associados a comportamentos controlados na sala de aula	112
II.4.3.4. Sinais associados a comportamentos disciplinados na sala de aula	114
II.5. A formação de professores à luz da Escola Sensível e Transformacionista	115
II.5.1. A Pedagogia de Ajuda ao aluno enquanto determinante das novas competências do educador / professor	117
II.5.2. A Pedagogia de Ajuda interpares enquanto determinante das novas competências do professor	119
II.5.3. A Técnica do Espelhamento e a prática reflexiva para a autoformação de professores	122
II.5.3.1. A Técnica do Espelhamento	122
II.5.3.2. A prática reflexiva	134
<b>Capítulo III – Metodologia</b>	<b>145</b>
III.1. Articulação entre os objectivos da investigação, o enquadramento teórico e as abordagens metodológicas – articulação entre investigação e acção / formação, estudo de caso e plano experimental	146
III.2. O processo de negociação da investigação	162
III.2. 1. Momentos / fases da negociação	164
III.3. A selecção da organização escola	168

III.3.1. Critérios para a selecção da escola	168
III.3.2. Critérios para a selecção dos professores	169
III.3.3. Critérios para a selecção das disciplinas	170
III.3.4. Critérios para a selecção do nível de ensino e nível de escolaridade	171
III.3.5. Critérios para a selecção das turmas	171
III.3.6. Caracterização da organização escola	172
III.3.6.1. Caracterização das turmas da amostra	172
III.3.6.2. Turma B (Experimental)	174
III.3.6.3. Turma C (Controlo)	176
III.3.6.4. Caracterização profissional dos professores	178
III.4. Paradigma de investigação qualitativo	179
III.4.1. Historial das Metodologias Qualitativas	182
III.5. Metodologia de Investigação	183
III.5.1. A investigação-acção	183
III.5.2. Características da investigação-acção como modelo de base para a formação de professores	186
III.5.3. Da investigação-acção à investigação-acção / formação	188
III.6. Métodos de investigação	192
III.6.1. Estudo de caso	192
III.6.2. A quase-experimentalidade	195
III.6.3. Validade das experiências na investigação qualitativa	197
III.6.4. A fidelidade dos dados	205
III.7. Técnicas de recolha de dados	206
III.7.1. A observação	206
III.7.1.1. A observação naturalista participante	206
III.7.1.2. Observação sistemática	211
III.7.2. As entrevistas semiestruturadas	213
III.3.3. Factores associados à situação da entrevista	216
III.7.3.1. Vantagens	218
III.7.3.2. Procedimentos adoptados para a elaboração da entrevista semiestruturada	219
III.7.3.3. Questionário feito aos alunos	222
<b>Capítulo IV – Apresentação, interpretação/discussão dos dados</b>	<b>225</b>
IV.1. O Processo de caracterização à luz da Escola Sensível e Transformacionista	226
IV.1.1. Desenho metodológico – Primeiro momento (M1)	226
IV.2. Interpretação dos resultados das observações naturalistas de aula	229
IV.2.1. Descrição factual (M1.1)	229
IV.2.2. Tipificação de um fenómeno resultante das observações (M1.2)	236

IV.2.3. Distribuição dos sinais reveladores de necessidades educativas por categorias e subcategorias (M.1.3)	236
IV.2.3.1. Categoria afectivo-emocional	242
IV.2.3.2. Categoria sócio-relacional	246
IV.2.3.3. Categoria intelectual-cognitiva	249
IV.2.3.4. Categoria sensorial-psicomotora	252
IV.2.4. Situações educativas e pedagógicas (SEP)	254
IV.2.4. 1. Interpretação dos resultados das observações naturalistas – tipificação dos actos pedagógicos	254
IV.2.5. Triangulação de dados: actos pedagógicos “tipo”; sinais de necessidades educativas “tipo” e categorização dos sinais	262
IV.2.5.1. Interpretação das observações naturalistas de aula	262
IV.3. Interpretação dos resultados da entrevista semiestruturada	276
IV.4. Identificação das variáveis de análise	292
IV.4.1. Diagnóstico de necessidades educativas e formativas – (M.1.4)	292
IV.4.1.1. Necessidades educativas dos alunos	292
IV.4.1.2. Necessidades formativas dos professores	293
IV.5. Da investigação à investigação-acção / formação	295
IV.5. 1. Desenho metodológico do segundo ano de investigação (M2)	300
IV.5.1.1. Da investigação à investigação-acção / formação	300
IV.5.1.2. Forma como operacionalizámos a metodologia da investigação-acção / formação: 1.ª fase	303
IV.5.1.3. Forma como operacionalizámos a metodologia da investigação-acção / formação: aplicação da Carta Estratégica de Intervenção	307
IV.5.1.4. Interpretação dos resultados das observações sistemáticas de aula (M2)	318
IV.6. Interpretação e análise dos resultados dos questionários realizados aos alunos das turmas experimental e de controlo	356
IV.6.1. Propósito do questionário	356
IV.6.1.1. Análise dos resultados do questionário aplicado à turma de controlo (6.º C)	357
IV.6.1.2. Análise dos resultados do questionário aplicado à turma experimental (6.º B)	363
IV.6.2. Conclusão dos resultados do questionário aplicado às turmas	368
IV.7. Formação na escola orientada para a mudança organizacional (M3)	378

<b>Capítulo V – Conclusão</b>	389
V.1. Processologia do trabalho de investigação	390
V.2. Discussão das questões de partida da investigação	401
V.3. Dinamização de seminário para a restituição dos dados da investigação à escola	425
V.4. Reorganização do Projecto Educativo de Escola	427
V.4.1. Uma teoria emergente da prática – interligação com uma teoria que emerge da prática reflexiva	428
V.5. Implicações da investigação no investigador ao nível das competências pessoais	431
V.6. Efeitos da investigação na actividade quotidiana do investigador	433
V.7. Sugestões de novas investigações	434
<b>Bibliografia</b>	435
<b>Índice de figuras</b>	449
<b>Índice de gráficos</b>	451
<b>Índice de quadros</b>	453
<b>Índice de matrizes</b>	457
<b>Glossário</b>	459
<b>Anexos</b>	i
Anexo 1 – Inquéritos aplicados aos alunos para a caracterização das turmas	ii
Anexo 2 – Protocolo das observações naturalistas	v
Anexo 3 – Protocolo das Entrevistas semiestruturadas	cii
Anexo 4 – Guião das entrevistas semiestruturadas aos professores da amostra	cxiii
Anexo 5 – Triangulação dos dados: actos pedagógicos / sinais de NEE e categorização	cxviii
Anexo 6 – Protocolo das observações sistemáticas de aulas	cxxvii

Anexo 7 – Questionário de opinião aplicado aos alunos	ccxi
Anexo 8 – Avaliações / classificações dos alunos – Pautas das avaliações	ccxiv
Anexo 9 – Convocatória do seminário de espelhamento realizado na escola	ccxix
Anexo 10 – Apresentação do seminário (diapositivos)	ccxxi
Anexo 11 – Acta do seminário	ccxlii